



APRESENTAÇÃO

O dossiê “Ditaduras, memórias e suas representações”, que compõe a presente edição da *Revista Literatura, História e Memória*, ao mesmo tempo em que convida o leitor para uma reflexão sobre os 50 anos do golpe militar no Brasil, também possibilita um redimensionamento do tema ao ampliá-lo para outras realidades sociais, a exemplo dos regimes militares que surgiram também em vários países da Europa e América Latina.

A revista congrega vários pesquisadores de diversas instituições, publicando trabalhos que se voltam tanto para o contexto brasileiro, quanto para a experiência de outros países, pensando a intersecção história, memória e artes, incluídas nestas a literatura e o cinema. Assim sendo, a publicação traz contribuições de pesquisadores, em nível de Mestrado e Doutorado, da Universidade Nova de Lisboa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Estadual Paulista, da Universidade Estadual do Paraná, da Stephen F. Austin State University, entre outras, demonstrando que o tema é atual e está presente nas discussões acadêmicas do país e das universidades estrangeiras.

O artigo intitulado “Aesthetical divide: a study on Susana de Sousa Dias’ 48” de autoria de Susana Viegas apresenta uma análise do filme *48* (2009), documentário de Susana de Sousa Dias no que se refere a ideia de memória, arquivo e deslocamento temporal, construído a partir de fotografias da PIDE – Polícia Internacional e de Defesa do Estado de Portugal. A pergunta que se levanta é sobre o valor estético da produção ao trazer em cena imagens de um arquivo que se recompõe na narrativa fílmica.

Adonis Nóbrega da Silva propõe em seu trabalho “Ferreira Gullar e o estado de exceção: formalização estética diante do processo social” um viés alternativo no tratamento da obra do poeta do período, rompendo com a visão unilateral de entender a produção desta fase como dogmática e simplista.

Outro pesquisador que propõe um olhar diferenciado da obra de Caio

Fernando Abreu é Cyro Roberto de Melo Nascimento, ao discutir o processo de “desmarginalização” do tema da homossexualidade nas artes no Brasil, adquirindo um sentido político de resistência. O texto “A narrativa de Caio Fernando Abreu e a configuração de um campo homoerótico nas artes brasileiras” ao retratar o desejo homoerótico, também dialoga com outras questões sociais na representação de uma arte engajada.

O trabalho “Tropicália”: a face da nascente contracultura no Brasil nos anos de chumbo”, de Patrícia Marcondes de Barros tem por objetivo analisar como o Tropicalismo, movimento artístico-cultural-ideológico de contracultura, fez resistência à ditadura militar brasileira, ao buscar um caráter identitário próprio.

O artigo de Salete Paulina Machado Sirino, “Graciliano Ramos e Nelson Pereira dos Santos: a representação de vozes do cárcere”, por sua vez, empreende uma reflexão sobre como a linguagem literária e cinematográfica representam a voz do cárcere, como uma grande metáfora da repressão e da censura dos regimes autoritários. Assim sendo, a experiência do cárcere de Ramos, ficcionalizada na obra literária *Memórias do cárcere*, expande-se para outros contextos sociais.

“O discurso teatral de *As primícias*, de Dias Gomes, como possibilidade de análise histórica” é outro texto que discute as relações literatura e sociedade. O artigo de Claudiana Soerensen pretende estabelecer uma aproximação entre literatura e história com o objetivo de tecer uma interpretação sobre o período ditatorial brasileiro, ao examinar a peça teatral de Dias Gomes.

Por fim, o artigo “Ausencias en el exilio en la obra literaria *El jardín de al lado* de José Donoso”, de Gustavo Costa reporta-se ao contexto da ditadura chilena de Pinochet na década de 1970, quando muitos tiveram que exilar-se. O trabalho examina como confluem história e memória na ficção, ao retratar a vida de exilados e o sentimento de ausência proporcionado pela exclusão, tanto no país de origem quanto naquele que os recebe, conforme narrado no romance de Donoso.

Animamos a todos para a leitura do dossiê e dos artigos que estão publicados nas seções “Pesquisa em Letras no contexto latino-americano” e “Literatura, ensino e cultura” pela qualidade e pelo conjunto dos textos, que expressam a contemporaneidade das pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, dando mostras do paulatino processo de internacionalização da revista. Do mesmo modo, agradecemos a todos os pesquisadores que enviaram seus trabalhos para a publicação, contribuindo para as discussões sobre literatura, história e memória.

Dra. Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
Dr. Adriano Duarte

Dra. Ana Bela Morais
Organizadores do Dossiê “Ditaduras, memórias e suas representações
artísticas”